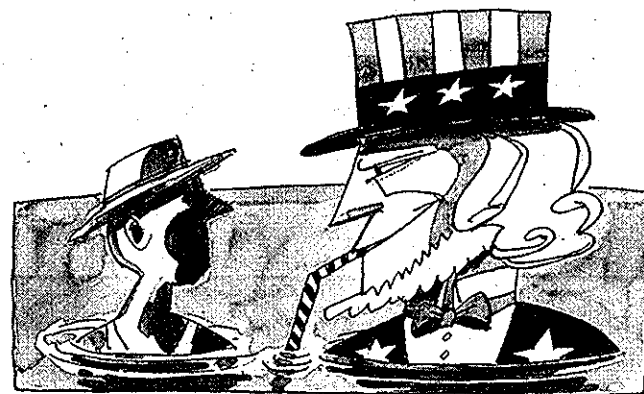


ZUENIR VENTURA

# A água é nossa

Marcelo



No entanto, como ocorre com a comida e a renda, há desperdício e má distribuição: tem muita água onde há pouca gente e vice-versa. A Amazônia, onde vivem apenas 12% da população, concentra 70% dos recursos hídricos. Já no Nordeste, no Sudeste e no Sul estão 70% dos habitantes e apenas 16% dos recursos. O mais grave, porém, é que quase 40 milhões de brasileiros não têm acesso à água tratada e 90 milhões não sabem o que é saneamento básico. O resultado é um elevado índice

de poluição de rios e lagos e, pior, de doenças e infecções sobretudo nas crianças.

Diante desse quadro, o Brasil se situa numa posição em que, de um lado, enfrenta essa tragédia e, de outro, tem abundância suficiente para atrair a cobiça internacional. Há tempos, aqui mesmo no GLOBO, Merval Pereira mostrou como a doutrina do governo Bush justifica, em nome da defesa dos interesses americanos, intervenções e ataques preventivos a países onde haja qualquer risco real ou imaginário, como foi o caso do Iraque, que não por acaso detém a maior reserva hídrica da região.

Considerando a escassez mundial e o grande negócio que é hoje a privatização da água na mão de meia dúzia de multinacionais (calcula-se que engarrafar um litro dá 1.000% de lucro) e tendo em vista que a Amazônia sempre atçou a ganância imperial, não será paranóia pensar que não está longe o dia em que a gente vai ter de ir para a rua como se foi nos anos 50 pelo petróleo, agora para gritar "a água é nossa".

Class. 27

Data 16/10/2003 Pg 7

Fonte O GLOBO ORIENTAL

Documentação